

O TIGRE DE CAXIAS

O TIGRE DE CAXIAS. CAXIAS, TYP. IMPARCIAL DE S. DA S. LEITE,
1846.

13 OUT. 1846 = Nº 6

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU
ILEGÍVEIS.

O TIGRE DE CAXIAS.



Este Periodico sahirá quando outros trabalhos da Typ. o permitirem, as correspondências publicão e gratis, e devem ser remetidas a mesma Typographia, onde se vende a 80 rs. cada numero.

*Nero e Caligula forão tyranos;
Iguaes feras nutre o Brasil
Em seus peitos tão humanos.*

Caxias, — Typ. IMPARCIAL de J. da S. Leite — 1846.

O TIGRE DE CAXIAS.

Não perturbes o Leão que dorme, é ditado antigo, é que applicamos com nos-
ço. Estavamos não dormin-
do, porque os males da
nostra Patria nos despertão;
dormitavamos um pouco por
não ter com quem comba-
ter-mos. Quando mal pen-
sávamos, a *Abelha de fogo*,
o ex Guaquany, julgou
dever dar-nos uma ferroadá,
levando de envolta o Snr.
Alfêres Antonio Alves de
Noronha. A *Abelha de fo-*
go crismado = o inimigo dos
falladores = com formidável
ponta de lingua, foi mos-
trando suas habilidades pe-
lo Jornal Caxiense, dispei-
tado por lhe tirarem o lu-

gar (que não o merecia!)
elle que tinha concorrido
com suas intrigas costuma-
das, e infamias para outro
perder o que tinha com-
prado com o seu dinheiro,
e não com calotes, como
pertendia fazer o ex Guaqua-
nary, com o pobre Mucora.

E diz moi lampeiro
que é amigo da liberdade
de imprensa? Então pensa
largata de fogo, que a im-
prensa é instrumento de pa-
tisarirs? O Tigre tambem
é amigo d'ella, porem faz
outro uzo, qual não fases;
e como gostas de perguntas
e respostas, responde as per-
guntas do Tigre. — Tigre —
Então Sora. Abelha porque
não nos tem Vinc. explica-
do a razão porque vindo
escoltado do Bandurra,

1 8 4 6

O U T U B R O = N. 6

retirou desta Cidade em Fevereiro de 1840, de gravata e meias de seda da suecia, viajando por Pernambuco e Rio de Janeiro; seria por boas ou más obras? Digamnos se se lembra da carta ao amigo Topinamba em 2 de Fevereiro de 1841, pedindo-lhe certos esclarecimentos, por onde se vê que Vmc. fez parte d'aquella rapaziada de 1839? O Tigre não publica a carta por não querer avivar intrigas, como a *abelha de fogo*, que devia ter já algum juizo: saiba entre tanto que os offendidos, nenhum caso fizeram della, por que conhecem que o ex Guaquanary, é um intrigante aventureiro, sem eira nem beira, nem ramo de fogueira.—Sra. *Abelha de fogo* quêda sua vergonha? como anda pelas ruas desta Cidade tão desencalmadamente, sem se lembrar das palavras injurias que dirigio, quando empoleirado na Secretaria da junta de contribuição, ao Cidadão C. de A. Lima, na occasião em que foi pedir a junta o aliviassem da multa de 600\$ rs. em quanto o tinham contribuido, allegando que era Brasileiro, e que a maior parte de sua vida tinha empregado em

serviços do Brasil; e Vmc. arragando assi o poder (mesmo porque era o que ali existia mais proprio para Pai Roque) gritou-lhe que se retirasse que, como Por-suguez, tinha de entrar com a quantia pedida, e que se o não fizesse seria por Vmc. cobrada como lhe parecesse visto que tinha o poder; e que por semelhante motivo abandonou aquelle Cidadão sua Esposa, e filhos procurando embrenhar-se nos matos. Não sente e não se envergonha do mal que fez a B. P. de C. domiciliario nesta Cidade a 46 annos, a onde tem vivido sem offender a pessoa alguma, e que Vmc. sem outro motivo mais do que elle ser natural de Portugal concorreu para ser desfeitado dizendo que elle podia dar 2 contos de reis de contribuição por possuir muito dinheiro (com que gana não estaria Vmc. por essa fazenda Sr. ex Guaquanary?) e que a pezar de já ter dado 200\$ rs. não bastou para deixar de sofrer a desfeita?—e não se compunge de que os que escataram da etalada de 1839 época por Vmc. sem duvida suspirada?) olhem para esse carão de cavallo

gasio e apedreado, que por nossa desgraça esteve de posse de hum cartorio? Por que grita contra o Sr. Alferes Noronha ensultando-o e calumniando-o, elle que está longe de Vmc. como a agua do vinho? Não sabe que de processo e prisão, elle está virgem, que tem prestado serviços desinteressadamente a seu paiz em diversas épocas, merecendo a honra de ser hum dos enviados ao Governo desta Provincia quando os Caxienses andarão emigrados na Provincia do Piahy, alem de outros serviços, sempre a favor da Legalidade? Não se persuada que por elle ser Alferes Secretario lhe possa gualdir algum bocado em outra qualquer occasião semelhante aquella de quem o Sr. Guaquanary foi o feliz Secretario; essas chupetas são só para Vmc, olhe que elle não foi dos que lucrarão em 1839, antes perdeu uma boia solta na Limpeza, Cavallos, dividas, e outras cousas &. Para que faz Sra. *Abelha de fogo* ensinações tão traiçoeiras contra o Sr. Noronha, quanto a Sociada do Neiva? saiba que se houve os ganhos que Vmc.

em sua má lingua diz, foram licitos. Sra. *Abelha de fogo* Vmc. com esses olhos de urubo, nariz roído, e mãos foveiras, julga que assim como se locupletou com emolumentos d'aquella cheirosa Secretaria, que o Sr. Noronha faria outro tanto? Responda me mais Sra. *Abelha de fogo* Não conhece Vmc. o Redactor do Tigre? então para que calumnia o Sr. Noronha, para o comprometter com o Sr. Dr. Maciel da Costa, como fez com o outro Escrivão? Vmc. é uma peste, e sua lingua envenenada; pois quando Vmc. Sra. *Abelha de fogo* insultou o Sr. C. T. M. assacando-lhe calumnias e aleives, só proprio do ex Guaquanary, que lhe matou a fome e cujos bens (d'aquella Sociedade?) Vmc. atirou em pantanas, como não fallará do Sr. Noronha, a quem o Governo fez muito bem em prover no lugar de Escrivão de Orfãos, por que pelo menos gata de milhor conceito que Vmc.—Não se lembra que o Sr. Major C. T. M. aceitou uma letra que Vmc. contra elle sacou, sem que em poder desse Sr. tivesse Vmc. fundos

alguns, e que por esta quantia foi Vmc. aliviado dos ferros que tão justamente a-
rastava, e dizendo na carta que acompanhou a letra (alem de outras cousas) que se fosse paga a quantia, que ja mais deicharia de lhe ser grato em quanto vivesse; diga me mais se esse Sr. é esse que Vmc. por toda parte o enxuvalha, como é que depois de sua chegada nesta Cidade passou-lhe letras para mais de conto de reis! provado está o q' Vmc. diz no *Jornal Caxiense*, que mais se agrava quem soja na casa, do que quem na varre. Sra. *Abelha de fogo* o Sr. Major C. T. Mendes é bem conhecido de todos nesta Cidade, e certos de sua probidade e character, nenhum credito dão a seus ditos, a vista disto o que não dirá esse lingua ferrina do Sr. Alferes Noronha. — Diga me Sra. *Abelha de fogo* que mal lhe fez o Sr. Sequeira moço capaz, pacifico carregado de familia, para Vmc. constantemente intrigalo dizendo que não cumpre com seu dever, e se tem a escripta prompta a Vmc o deve, pedindo disto documentos para lhe guardar o lugar de Escrivão da Collectoria— pensando talvez que o Sr. Major Belleza lhe desse credito, e

quizesse ao pé de si um mono tão esqueito e repugnante como o ex Guaquany? Para que anda Vmc. Sra. *Abelha de fogo* indagando da vida do Sr. Pinheiro se elle tem ou não em arranjo a escripturação da Camara, quererá per ventura substituílo ao lugar de Secretario, não creia, que Vmc. é bem conhecido pelos Membros d' aquella Illustre Corporação, desde 1837 a 1838 (a Biatage) tempo este em que Vmc. tanto brilhou na patifaria, e q' principiou a dar uma prova desse pessimo character? Sra. *Abelha de fogo* Vmc. não tem uma ponta por onde se lhe pegue, quanto a bondades; Vmc. he ingrato para com todos quantos o tem servido. Ah! Sra. *Abelha de fogo*, se o Tigre quezeise escurrupichar todas as suas façanhas, e amáveis qualidades, quanto papel não imporcalbaria? Recorra a sua memoria, e veja se ainda tem presente os seus projectos *anti sanguinarios*, e das proezas que pretendeo praticar em fins de 1837? — O Tigre espera resposta, bem que para se conhecer a *rolha ruiva*, o que está dito basta.

Typographia IMPARCIAL de J.
da S. Leite.—1846.